

Marta deixa Prefeitura, troca de time e deve ser vice de Boulos

Eleições 2024

Marta deixa cargo na Prefeitura após indicar a Lula que será vice de Boulos

— Ex-prefeita acerta saída de secretaria em encontro com Ricardo Nunes, que disputará a reeleição; pelo acordo firmado anteontem com o presidente, ela deve retornar ao PT

A secretária municipal de Relações Internacionais, Marta Suplicy, deixou o cargo no fim da tarde de ontem após uma reunião com o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB). A ex-prefeita da capital entregou uma carta de demissão ao prefeito após selar um acordo com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva para ser candidata a vice numa chapa encabeçada pelo deputado federal Guilherme Boulos (PSOL-SP).

O pré-candidato do PSOL lidera as pesquisas de intenção de voto e terá Nunes, que disputará a reeleição, como potencial adversário na eleição deste ano.

“Encaminho, nesta data, de comum acordo, meu pedido de demissão (...) Seguirei caminhos coerentes com minha trajetória”

Marta Suplicy
Ex-secretária de Relações Internacionais de SP, em carta de demissão

No documento entregue a Nunes, Marta cita mudanças na conjuntura política da cidade e diz que seguirá “caminhos coerentes” com sua “trajetória, valores e princípios”. A ex-prefeita foi convidada e deverá retornar ao PT, sigla da qual se desfilou de maneira pouco amigável em abril de 2015.

“Neste momento em que o

cenário político da nossa cidade prenuncia uma nova conjuntura diferente daquela em que, em janeiro de 2021, tive a honra de ser convidada por Bruno Covas para assumir a Secretaria Municipal de Relações Internacionais, encaminho, de comum acordo, meu pedido de demissão deste cargo.”

TRAIÇÃO. Marta interrompeu as férias para a reunião com Nunes. Apesar do tom de despedida ameno da carta, a cisão ocorre em meio a acusações de traição feitas por integrantes do Executivo paulistano. Isso porque ela se manteve no cargo até chegar a um acordo com Boulos, principal adversário de Nunes. A costura incluiu o retorno dela ao PT, partido que a projetou para a política.

Nas redes sociais, o ministro do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira (PT), afirmou que a ex-prefeita aceitou o convite feito por Lula para formar uma chapa com Boulos. Marta foi prefeita de São Paulo no início dos anos 2000. Além disso, foi deputada federal e ocupou ministérios nas gestões petistas de Lula e Dilma Rousseff.

Apesar da declaração de Teixeira, também ontem, em evento de anúncio de apoio do PDT a Boulos, tanto o pré-candidato do PSOL quanto o deputado federal Rui Falcão (PT-SP), que o acompanhava, desconsideraram sobre um acordo para que Marta seja a vice na



Guilherme Boulos (à dir.) no ato em que o PDT anunciou apoio à pré-candidatura do deputado do PSOL

futura chapa. Falcão destacou, porém, que “todos viram” as articulações envolvendo Lula para que ela volte à legenda. Boulos disse que é “razoável” ter Marta como vice e elogiou o trabalho dela no comando da Prefeitura da capital.

CONTRA. O provável retorno de Marta ao PT já gera, no entanto, desavenças entre petistas. Lula é um dos principais entusiastas da volta da ex-senadora, mas uma ala do partido é contra a ideia, acusando a ex-prefeita de traição por causa de seu voto a favor do impeachment de Dilma em 2016. Procura

da, Marta não se manifestou.

O dirigente nacional do PT Valter Pomar publicou um artigo ontem sugerindo que o possível retorno de Marta ao PT seja decidido em votação no Diretório Nacional do partido. “Votarei contra. O motivo principal é senadora eleita pelo PT, Marta traiu seu eleitorado e seu partido, votando a favor do golpe contra Dilma. Desconheço que ela tenha feito alguma autocrítica a respeito. E, em qualquer caso, não vejo por que trazer de volta para casa quem praticou tamanha violência”, declarou o dirigente.

Marta se desfilou em 2015

afirmando que o PT protagonizou “um dos maiores escândalos de corrupção que a Nação brasileira já experimentou”, em referência aos fatos revelados pela Operação Lava Jato.

Ela entrou no PT em 1981, um ano após a fundação do partido, e permaneceu na legenda por 33 anos. Pela sigla, foi deputada federal (1995-1999); prefeita da capital paulista (2001-2005); senadora (2011-2015); ministra do Turismo no segundo governo Lula (2007-2008); e ministra da Cultura no governo Dilma Rousseff (2012-2014).

● GUSTAVO CORTES, VERA ROSA, GABRIEL DE SOUSA E ZECA FERREIRA

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 8